

Articular campanhas e ter afinidade, eis o segredo

Você sabe quem é o suplente do seu candidato? Suplente é aquele que assume no lugar do parlamentar quando existe algum impedimento para que prossiga em seu mandato. Ele é um candidato como qualquer outro, normalmente do "mêtier" e já identificado com o partido e com o candidato. Os suplentes dos parlamentares já em exercício são menos preocupados: só aparecem quando solicitados. Mas os dos candidatos que disputam as primeiras eleições de Brasília estão trabalhando bastante — inteirados na campanha de seus titulares e conscientes de que podem nunca chegar a exercer o mandato.

Muitas vezes, essa não é exatamente a intenção do suplente — é o que diz a maioria — de qualquer forma grande parte da articulação política das campanhas fica a cargo dele. Nem é preciso dizer que todos acreditam que seu candidato titular chegará, sem dúvida nenhuma, ao Senado Federal. "Eu já escolhi até o gabinete em que o Meira Filho vai ficar lá no Senado, fica perto do restaurante, pertence atualmente ao senador Pedro Simon (PMDB). Aí Meira fica trabalhando enquanto eu converso e tomo meu cafezinho", brinca César Lacerda, suplente do candidato do PMDB.

Há 29 anos morando em Brasília e com um passado político ligado ao PMDB, César Lacerda explica sua atuação na campanha do candidato titular como de "articulador e desarticulador". "Existe afinidade política e muita amizade entre nós e não há necessidade de nenhum acordo", conta César, explicando que às vezes tem dificuldades no trabalho por seu candidato ser muito honesto e verdadeiro, "um sujeito que não sabe tapear". Seu principal projeto político — assim como o de Meira Filho — é a criação da Assembleia Legislativa em Brasília e desde já dá seu apoio aos possíveis futuros candidatos.

"Não pretendo concorrer mais a cargos eletivos. Eu prefiro ajudar o governo eleito a trabalhar", diz César explicando que, de fato, ele é o segundo suplente já que na sublegenda de Meira Filho, caso seja eleito, o primeiro suplente será o outro candidato, Lindberg Cury. Mesmo assim ele afirma que não vai "aceitar que o Meira peça licença quando eleito". Ele lembra que foi convidado, através do presidente do PMDB, Milton Seligman, a ser também o suplente de Lindberg, desde que convencesse Antônio Arou-



Pedro Teixeira diz que sua meta é lutar por melhor distribuição de riquezas, e César Miranda quer se manter no contexto político do Gama

cha a desistir do pleito. "Não aceitei tanto por minha amizade com Aroucha quanto pela diferença ideológica com o candidato", justifica.

Mas existem suplentes que nutrem expectativas mais otimistas quanto a, um dia, assumirem o lugar efetivo no Senado. Entre eles está Atarcísio Antônio de Andrade, candidato suplente de Carlos Murilo (PMDB). Ele é atualmente delegado do partido em Taguatinga e também tem um passado político ativo em Brasília. Como alguns outros suplentes, saiu candidato à Câmara por Taguatinga na convenção do partido, mas desistiu depois que o número de candidatos foi reduzido de 20 para 12. Se César Lacerda diz que não tem esperança nem vontade de assumir o Senado um dia, Atarcísio conta da possibilidade de, caso aconteça alguma modificação no GDF, Carlos Murilo chegar a frequentar mais assiduamente o Palácio do Buriti.

"Existe um entendimento no sentido de, se o senador tiver condições de assumir outro cargo administrativo ou executivo, dar oportunidade ao suplente", diz Atarcísio explicando que trabalha como coordenador geral da campanha de Carlos Murilo, acompanhando-o em quase todas as oportunidades e representando-o em outras. Na condição de partidário e coorde-

nador de campanha, ele acredita plenamente na eleição de seu candidato e afirma estar trabalhando muito neste sentido, concordando com "Pedro Teixeira, suplente de Maurício Correa (PDT) que compara o cargo ao de "carregador de pianos", aquele que trabalha duro durante todo o dia.

Secretário-geral do PDT em Brasília, Pedro Teixeira acha que um suplente deve ter sensibilidade política e dar a devida atenção à conclamação das bases. "Já que em Brasília ninguém tem uma trajetória político-partidária muito extensa, porque nunca tiveram eleições antes, então que seja observada a trajetória dos serviços prestados à comunidade", acredita o suplente. Ele assegura que não possui nenhuma preocupação em chegar a exercer o cargo de senador da República e que seu acordo com Maurício Correa é o de lutar para a melhor distribuição de riquezas, justiça social e a propagação de idéias socialistas não extremistas em Brasília.

"Nosso único acordo é o de servir ao povo e à plataforma de nosso partido", comentou ele, insistindo em frisar que avaliza em branco a diretoria que seu candidato titular imprimirá à campanha. Esta vontade de servir quase evangélica a que Pedro Teixeira se refere também está inserida no papel

do suplente, na sua opinião." A questão é somar esforços", recomenda. Nada melhor para um suplente do que unir a esta soma de esforços a possibilidade de um dia chegar ao Senado, acredita Cicero Miranda, suplente de Benedito Domingos.

Para ele, a suplência chegou como uma boa maneira de manter-se dentro do contexto político local, atividade que já vem exercendo como um dos fundadores nacionais do PFL — o primeiro diretório zonal antes mesmo da oficialização do partido foi criado no Gama — e presidente da Associação Comercial e Industrial do Gama (já em sua terceira gestão). "Sinto-me muito à vontade porque Domingos é um companheiro identificado com as satélites, e com os microempresários", explica Cicero. "Comungamos das mesmas idéias e ele vai me dar o espaço que eu merecer. Isto não me preocupa".

A maior preocupação de Cicero, antes de pensar em chegar ao Senado, é também a colaboração em um projeto político de independência administrativa das cidades-satélites em relação ao Plano Piloto e ainda eleições diretas para o governo do Distrito Federal. A preocupação com a completa implantação e estruturação dos partidos no Distrito Federal também faz parte das atividades dos suplentes. Isto acontece com Cicero Miranda em relação ao PFL e também com Oldemar Borges de Matos, suplente do candidato Lauro Campos, com relação ao PT.

Esse é um suplente que, por estar envolvido demasiadamente com as questões sociais no momento (advogado da área trabalhista para diversos sindicatos locais), não tem tempo para se dedicar muito à campanha do candidato titular. "Ajudo na campanha de Lauro Campos dentro de minhas limitações, assim como também ajudo a outros candidatos de meu partido", explica Oldemar.

A indicação de candidato a candidatos partiu de sete zonais do PT no Distrito Federal atraindo inclusive a possibilidade de Oldemar Borges candidatar-se a titular, pois foi o quarto nome mais votado na convenção do partido. "Meu objetivo não é assumir o Senado, mesmo porque não me acho em condições de substituir o melhor candidato de Brasília. Claro que, se eleito senador ele for mais útil em outro cargo, eu assumirei. Mas isto será atendendo a solicitação do meu partido", sentencia.